



A marca de água (watermark) digital recorre a um processo de implantação de informações num sinal digital. O sinal pode ser áudio, imagem ou vídeo. Se o sinal é copiado, em seguida, as informações são igualmente copiadas para a cópia.

Na marca de água visível, a informação é visível na foto ou no vídeo. Tipicamente, a informação é um texto ou logótipo que identifica o proprietário dos meios de comunicação. Quando um organismo de radiodifusão televisiva acrescenta o seu logótipo num canto da imagem transmitida, esta é também uma marca de água visível.

Na marca de água invisível, a informação é adicionada como dados digitais de áudio, imagem ou vídeo, mas não pode ser entendido como tal. Uma aplicação importante é nos sistemas de protecção aos direitos de autor, que se destinam a prevenir ou impedir a cópia digital não autorizada. O uso da palavra na marca de água é derivada da sua antiga colocação em papel.

A marca de água, mais que uma marca, símbolo ou assinatura do artista, é um processo subjacente ao copyright. Com a proliferação massiva das imagens pela internet (aparentemente de forma anárquica e incontrolável) a marca de água procura trazer ao meio artístico uma forma de protecção anti-copy.

Aparentemente nada pode evitar a copia das imagens na net. Mesmo softwares protegidos (como o flash, que impede a cópia das imagens que contém) podem sempre ser contornados com o print-screen da página.

Mas as formas encontradas para travar a pirataria informática (imagens desfocadas e watermarks) apenas retiram um componente fundamental e artístico às imagens: a autenticidade. Este facto remete as imagens para um segundo nível, que não o de estatuto de obra de arte, mas o de simples virtualidade. A marca de água esclarece o utilizador que aquilo que vê não é autêntico. Logo desinteressante.

Mas a marca de água pode ser assumidamente artística. O UAVM Virtual Museum apresenta 9 obras de 9 artistas que se debruçaram sobre esta temática: Chia (Taiwan), Gianni Sutera (IT), Gruppo Sinestético (IT), Henry Gwiazda (USA), Ida Julsen (Norway), Jinson Joseph (India), Mike Davies (UK), Rui Fonseca (BR), Sarah Boothroyd (Canada), Sebastien Seifert (Spain) e Sílvia Cró (PT).